Medicina Veterinária

# DERMATOFITOSE EM FELINO POR FUNGO DO GÊNERO Trichophyton: RELATO DE CASO

Luiz Fernando Oliva Campos - Acadêmico do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA - luiz.campos@estudante.ufla.br

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA - drribeirodr1@gmail.com

Ana Flávia Silva Pereira - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA - ana.pereira2@estudante.ufla.br

Amanda Perini Leite - Médica Veterinária Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – amandaperini@hotmail.com

Stefani Fernandes de Souza - Acadêmica do 7º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – stefani.souza@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Orientador – Setor de Clínica Veterinária, FZMV/UFLA - nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

**Resumo**

As dermatofitoses são doenças fúngicas causadas por fungos ceratinofílicos pertencentes aos gêneros Microsporum, Trichophyton e Epidermophyton. Entre as espécies que comumente acometem cães e gatos estão o Microsporum canis, Microsporum gypseum e Trichophyton mentagrophytes. A transmissão pode ocorrer para seres humanos através do contato direto com lesões, entre indivíduos da mesma espécie ou espécies diferentes, ou ainda pelo contato indireto, através de instrumentos e ambientes contaminados. Tal enfermidade adquiri, portanto, importância pública visto seu potencial zoonótico. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de um felino, macho, de dois anos de idade, sem raça definida, encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras, apresentando alopecia intensa, lesões arredondadas com comedões, eritema e descamação. O tutor relatou que o paciente apresentava prurido intenso, automutilação e autoepilação. Ao exame físico, não foram constatadas alterações em parâmetros fisiológicos, apenas alterações dermatológicas. Foram realizados hemograma e análise bioquímica sérica (alanina aminotransferase, gama glutamil transferase, fosfatase e creatinina). Todos exames apresentaram resultados dentro do padrão de normalidade para a espécie. Realizou-se, ainda, raspado de pele, citologia por “in print” e cultura fúngica. Em cultura fúngica, exame ouro para diagnóstico de dermatofitose, foi isolado o agente Trichophyton sp. Instituiu-se itraconazol (10 mg/kg, SID até se obter duas culturas fúngicas negativas com intervalo mínimo de 30 dias entre elas) fornecido com alimento. Em associação, foi preconizado banhos utilizando Shampoo Cloresten® com intervalos de quatro dias durante o primeiro mês e a cada sete dias nos próximos meses até o fim da terapia. No retorno, após duas culturas fúngicas negativas, o paciente apresentou melhora do quadro parasitológico e clínico. Com o presente trabalho, conclui-se que o diagnóstico precoce é primordial para conseguir reverter o quadro dermatológico, além de evitar que os seres humanos sejam contaminados, visto o carácter zoonótico da dermatofitose. O trabalho evidenciou a importância do retorno do paciente para reavaliação, evitando descontinuidade do tratamento e recidivas da doença. O fornecimento do itraconazol com o alimento é essencial para se evitar lesões farmacológicas em trato gastrointestinal. O tratamento utilizado foi satisfatório não apresentando nenhuma complicação ou recidiva.

Palavras-Chave: Zoonose, Gato, Fungo.
Link do pitch: https://youtu.be/ORZfd5_EFgM